

Vila faz parte do inventário do tombamento

A preocupação do resgate da memória cultural da Unesco e a referência da Vila Telebrásilia no inventário sobre as áreas de importância histórica animaram os moradores. A representante da Unesco, Briane Bicca, afirmou que as Vilas Telebrásilia e Planalto e as 15 fazendas históricas foram incluídas no inventário que acom-

panhou o pedido de inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade na Unesco, em 1986. "Não se preserva apenas ruas e casas, mas a memória das pessoas que fazem parte do processo histórico", afirma a coordenadora de Cultura do escritório da Unesco no Brasil.

Briane assegurou que não

compete à Unesco dizer se o acampamento é tombado ou se os moradores devem ser retirados do local, já que isso é de responsabilidade do Iphan. "Os órgãos nacionais de preservação devem seguir a legislação de proteção do patrimônio nacional. A Unesco não interfere nas decisões do País", disse Briane.

A decisão do GDF em retirar os moradores da Vila Telebrásilia é baseada em pareceres elaborados por técnicos do Iphan, de 1992. Há quase dez anos, o órgão prega a desocupação do local que foi fundado pelos pioneiros e faz parte da área tombada. Segundo Louise, o parecer do Iphan analisa a legislação existente e o regis-

tro de concepção urbanística feito por Lúcio Costa. Ela ressalva que no projeto original a área na orla do Lago Paranoá, onde se situa a Vila Telebrásilia, era para uso coletivo, e não habitacional. "O acampamento faz parte da história de Brasília, mas é hoje um patrimônio histórico desfigurado", afirmou Louise. (E.M.)